

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO NOVA

Outubro de 1974 a setembro de 1975

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO

II. ATIVIDADES

II.1 Pressupostos básicos

II.2 As Atividades

II.2.1 Assessorias

A. Características fundamentais

B. Tipos de assessoria

C. Programas assessorados: localização e contexto

D. Pedagogia do assessoramento

E. Sistemática de trabalho para as assessorias

II.2.2 Seminários

II.2.3 Estudo

III. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO INTERNOS

IV. CUSTOS

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anexo I: AS ASSESSORIAS SISTEMÁTICAS REALIZADAS PELO NOVA

1. Síntese da hipótese que vem orientando o trabalho de assessoria do NOVA
2. Características institucionais dos programas educativos a quem o NOVA prestou assessorias sistemáticas
3. Quadro de resumo do processo de análise realizado nestas assessorias
4. Algumas indicações de como os resultados das assessorias estão sendo incorporados ao trabalho dos programas educativos

I. INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo informar as agências de cooperação internacional que contribuíram financeiramente para a realização das atividades do NOVA, como foram desenvolvidas estas atividades.

Embora cada agência tenha contribuído para a realização de parte do trabalho, optou-se por fazer um relatório único – e tão completo quanto possível – para todos.

Considera-se que com esta visão de conjunto, as agências terão mais condições de apreender o significado de cada atividade desenvolvida.

Este relatório contém:

- a) uma INTRODUÇÃO com uma visão geral do seu conteúdo;
- b) as ATIVIDADES DO NOVA, precedida de “pressupostos básicos destas atividades e contendo a descrição das mesmas: Assessorias, Seminários e Estudo;
- c) a ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO NOVA, apresentando a infraestrutura de trabalho que possibilitou a realização das atividades descritas no item anterior;
- d) as CONSIDERAÇÕES FINAIS assinalam aspectos do trabalho que. Ao NOVA, parecem estar sendo significativos e apontam perspectivas para o próximo período de atividades.

O Anexo 1 apresenta, de modo detalhado, informações a respeito do trabalho de assessorias sistemáticas realizado pelo NOVA.

II. ATIVIDADES

II.1 Pressupostos básicos destas atividades

O NOVA considera que o fundamental em um trabalho de educação popular é a vinculação deste tipo de ação educativa aos interesses sociais das camadas a quem se dirige; considera, ainda, que esses interesses são definidos dentro e a partir de situações concretas.

1. Admite-se que ação educativa – para vincular-se aos interesses da parcela da população a quem se dirige – se desenvolve a partir da problemática que fundamentalmente as caracteriza enquanto camada social.

A educação popular é, por definição, destinada às camadas populares: está a elas vinculada e portanto requer a sua participação. Pode-se considerar que a problemática

fundamental desta parcela da população – em nossas sociedades atuais – se manifesta, *precipualemente*, na marginalização destas camadas do processo de produção social. Em outras palavras: estas camadas, por sua posição na hierarquia social, encontram sérias limitações para participar efetivamente (isto é, desenvolver uma ação concreta que promova seus interesses) na produção/consumo de bens materiais e imateriais da sociedade e nas decisões sociais.

As possibilidades de superação dos obstáculos com que se defrontam enquanto camada social são consideravelmente limitadas por esta não participação nos bens e decisões sociais. Ao mesmo tempo, essa não participação constitui entrave ao processo de construção/reconstrução da sociedade, uma vez que este processo é privado da contribuição desta camada que é parcela considerável da população.

Pode-se admitir, portanto, que atualmente o que se requer da Educação Popular é que contribua para a criação de condições que possibilitem o encaminhamento das camadas populares a uma participação social efetiva.

Mais especificamente, pode-se admitir que compete à Educação Popular criar condições pedagógicas para o desenvolvimento de uma prática de participação que tem como referencial a busca e o equacionamento de alternativas possíveis, alternativas essas capazes de possibilitar às camadas populares a concretização social de seus interesses.

2. Deve-se admitir, ainda, que esta problemática fundamental adquire particularidades no decorrer de um processo social; isto é, inscreve-se em condições socialmente dadas que imprimem a esta problemática características próprias.

Assim sendo, deve-se considerar que a prática educativa vincula-se às possibilidades de cada local e de cada momento do processo social; conseqüentemente, os agentes que trabalham no campo da Educação Popular – para poderem definir e desenvolver o que lhes compete realizar enquanto atividade educativa – devem ser capazes de analisar a situação histórica concreta em que se inserem, para identificar e apreender os limites e possibilidades de sua atuação; a partir daí é que se pode definir, concretamente, a contribuição que a Educação Popular pode dar para o encaminhamento da participação social efetiva das camadas a quem se dirige.

As considerações destes pressupostos levou a NOVA a se empenhar, no período 1974/1975, na elaboração de uma metodologia de análise específica ao campo da Educação Popular; isto é, uma metodologia que possibilite levar em conta as especificidades das situações concretas, o que permitirá delinear aos limites e possibilidades de atuação dos programas educativos de base.

II.2 As Atividades

Levando em conta estes pressupostos básicos, a orientação do trabalho do NOVA tem sido:

. considerar como fundamental a vinculação de um trabalho de Educação Popular aos interesses específicos das camadas sociais a quem se dirige.

. contribuir para que os programas de educação popular que trabalham diretamente com estas camadas encaminhem concretamente sua atuação na perspectiva da participação social destes grupos.

A fim de garantir a incorporação desta orientação às suas atividades, o NOVA se propôs duas linhas de trabalho que podem ser assim caracterizadas: atuar junto a e a partir dos programas educativos de base.

a) junto aos programas educativos de base: analisar, com a participação dos técnicos locais, os limites e possibilidades do trabalho educativo de cada programa, tendo em vista o encaminhamento possível da participação social da população a quem se dirige.

b) a partir dos programas educativos de base: pesquisar e aprofundar, com a participação dos técnicos destes programas uma metodologia de análise que permita apreender a vinculação entre atividade educativa e processo social, na busca de esclarecer e consolidar as possibilidades de atuação dos programas na área de Educação Popular.

Estas duas linhas de trabalho tem orientado todas as atividades do NOVA. No período outubro/74 – setembro/75, estas atividades consistiram em: assessorias e técnicos de programas educativos de base; seminários; estudos e elaboração de documentos.

Neste período o NOVA se propôs ainda a iniciar a divulgação – e com ela a multiplicação – do que vem sendo obtido, a partir de suas atividades, em termos de: equacionamento de problemas, hipóteses, conclusões parciais, relativo à Educação Popular

II.2.1 Assessorias

A. Características fundamentais

Todas as assessorias realizadas pelo NOVA junto aos agentes de programas educativos de base¹, utilizam uma metodologia de análise da atividade educativa que possibilite o conhecimento e questionamento sistemáticos do que se faz, do para que se faz e do como se faz o trabalho educativo nestes programas, tendo em vista adequá-los às possibilidades concretas da realidade onde atua. Isto significa que a análise de uma atividade educativa importa também no conhecimento destas possibilidades concretas.

A esta metodologia de análise vincula-se uma hipótese elaborada pelo NOVA, a respeito das condições de eficácia de um trabalho de Educação Popular².

Dado que na atual etapa de trabalho, esta hipótese encontra-se em fase de teste, o NOVA selecionou alguns programas educativos de base para, através de um acompanhamento mais sistemático, validá-la ou corrigi-la³.

B. Tipo de assessorias

Tendo em vista esta fase de elaboração/utilização de uma hipótese, os assessoramentos realizados pelo NOVA no período out. 74/set. 75 podem ser classificados em dois tipos: sistemáticos e esporádicos.

a) Tem sido, até agora, considerados sistemáticos os assessoramentos que se constituem em etapas coordenadas de análise, junto com os técnicos locais de cada programa educativo, dos diversos aspectos de sua prática educativa. Estes assessoramentos se desdobram em encontram entre os técnicos do NOVA e os técnicos locais, na sede do programa educativo, com intervalo de três a quatro meses entre um assessoramento e outro. Quando necessário, a assessoria inclui um contato direto com o trabalho de base; ou ainda um encontro extraordinário entre técnicos do programa local e do NOVA, na sede do NOVA ou por ocasião de outras viagens de seus técnicos.

¹ Por agentes dos programas educativos de base se está entendendo, neste relatório, a equipe de técnicos locais responsáveis pela programação e execução do trabalho educativo em cada programa.

² Esta hipótese acha-se explicitada no documento “NOVA e Educação Popular” – junho 1975, e sintetizada ao Anexo 1 deste relatório.

³ A elaboração e teste desta hipótese estão ligados fundamentalmente, à realização do projeto do NOVA denominado até agora como Projeto Avaliação.

A indicação dos aspectos da prática educativa a serem abordados com maior destaque, em cada assessoria, é feita pelos técnicos locais, de acordo com os problemas e necessidades que vão localizando em seu trabalho.

Supõe-se que o período de teste da hipótese exigirá do NOVA um acompanhamento sistemático, a cada programa educativo, de aproximadamente dois anos (até o final de 1976).

Para uma apreensão mais detalhada do que vem sendo esta modalidade de assessoramento sistemáticos, vide o Anexo 1 deste relatório.

b) Tem sido considerados assessoramentos esporádicos o atendimento a pedidos eventuais de agentes de programas educativos empenhados em analisar aspectos de sua prática que estejam se apresentando como problemáticos.

Esta modalidade de assessoria tem a duração de três a cinco dias, e é realizada na sede do programa que a solicita.

Nelas, a metodologia utilizada para a abordagem dos aspectos da prática educativa é a mesma dos assessoramentos sistemáticos – sem se chegar contudo, ao mesmo nível de aprofundamento e detalhamento que vem sendo possível nestes últimos.

C. Programas assessorados: localização e contexto

No período outubro 74/setembro 75, o NOVA prestou assessorias a programas educativos de base situados nas regiões norte, nordeste, leste e sul do país.

C.1. Localização dos programas assessorados

Foram os seguintes os programas educativos assessorados pelo NOVA neste período:

Nome do programa	Município sede do programa	Estado	Número de assessorias
Fase Norte - Programa de Ação Concentrada	Cametá	Pará	2
Diocese de Mossoró Departamento Diocesano de Ação Social DDAS	Mossoró	Rio Grande do Norte	4
Assembleia Diocesana de Mossoró	Mossoró	Rio Grande do Norte	1
Centro de trabalho Cultura – CTC	Recife	Pernambuco	4

SUDENE (Superintendência Para o Desenvolvimento do Nordeste) – Divisão de Desenvolvimento Comunitário	Recife	Pernambuco	3
.Movimento de organização Comunitária – MOC	Feira de Santana	Bahia	4
Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES	Anchieta	Espírito Santo	4
Paróquia do Conforto	Volta Redonda	Rio de Janeiro	1
Religiosos da Congregação de SCHEUT	Baixada Fluminense e alguns municípios de Minas Gerais	Rio de Janeiro e Minas Gerais	1

Não constam desta lista as instituições que trabalham e educação popular com quem o NOVA manteve encontro, em sua sede ou na sede das mesmas, para consultoria e trocas de experiências. Segue abaixo a relação destas instituições

Nome	Município	Estado
Operação Esperança – Diocese de Recife	Recife	Pernambuco
Serviço de Integração do Migrante – SIM	Feira de Santana	Bahia
Centro de Estudo e Ação Social – CEAS	Salvador	Bahia
Diocese de Nova Iguaçu	Nova Iguaçu	Rio de Janeiro
Fundação de Integração Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE	Ijuí	Rio Grande do Sul
Centro Ecumênico de Documentação e Informação – CEDI	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Diocese de Goiás	Goiás Velho	Goiás

No período out.1974/set.1975 foram realizadas pelo NOVA um total de 24 assessorias ocupando 85 dias de permanência dos técnicos do NOVA na sede dos programas educativos de base. Neste total não estão incluídos os dias gastos em viagem, nem os dias ocupados na preparação e avaliação de cada assessoria (vide “Sistemática de trabalho” – letra E do item assessorias).

Considerando que o ano tem 264 dias úteis, nas assessorias a proporção de tempo empregado na sede (local) dos programas educativos correspondentes a 33,1% do tempo de trabalho total do NOVA.

C.2. Contexto dos programas educativos assessorados

Apresenta-se a seguir uma caracterização global do contexto dos programas educativo assessorados pelo NOVA, onde se destacam os seguintes aspectos:

- a. características dos grupos sociais a quem os programas se dirigem
- b. características socioeconômicas das regiões onde os programas atuam
- c. instituições responsáveis pelo trabalho educativo

a. População atingida pelos programas assessorados

A população atingida pelos programas educativos em questão pode ser assim caracterizada:

1. nas áreas rurais

Em sua atuação educativa, estes programas estão atingindo: posseiros, meeiros, pequenos arrendatários, pequenos proprietários, diaristas.

Trata-se de grupos sociais cujas relações de trabalho determinam os níveis de renda mais baixos da população brasileira.

2. nas áreas urbanas

É bastante complexa, nas áreas urbanas, a composição da população envolvida no trabalho destes programas educativos.

Nesta população é possível distinguir:

- assalariados da indústria e de serviços: em sua maioria não especializados.
- diaristas: da indústria e de serviços
- autônomo: comércios ambulantes, produção artesanal, pequenos serviços (sobretudo serviços domésticos)

- atividades não remuneradas (dona de casa e estudantes)
- desempregados

Em geral, as atividades educativas atinge esta população nos bairros onde mora. O que significa: o trabalho educativo envolve uma população com experiência de trabalho bastante diversificada (por exemplo, são muito diferentes a experiência de um operário e a experiência de uma doméstica), cujo denominados comum são as precárias condições de vida decorrentes de sua posição na estrutura da sociedade.

b. Contexto socioeconômico dos programas educativos

Os programas de educação popular assessorados pelo NOVA atuam em áreas urbanas e rurais.

As atividades econômicas que caracterizam as áreas atingidas pelos programas em questão são:

1. nas áreas rurais:

- . pecuária: em pequena e média escala com relação à produção nacional
- . culturas de mercado: fumo, sisal, carnaúba, amendoim, pimenta, banana e, em pequena escala, cana de açúcar
- . culturas de “subsistência”: milho, feijão, mandioca, arroz, etc.

A rigor, não se trata das atividades agrícolas de maior peso econômico no país, pois estas consistem fundamentalmente na grande produção que se destina ao mercado externo: café, soja, cana de açúcar sobretudo.

2. nas áreas urbanas

- . comércio: na grande maioria dos centros urbanos onde estes programas educativos atuam a principal atividade econômica é o comércio. Numa visão de conjunto, trata-se de centros responsáveis pela transação de mercadorias em plano inter-regional (entre o sul e o nordeste do país sobretudo), e/ou dentro da própria região.
- . indústria: entre os ramos da população industrial presentes nestes centros urbanos, cabe assimilar:

- siderurgia: principal atividade econômica da área de atuação de uns dos programas educativos, em torno do qual giram todas as demais atividades do local. Trata-se de um polo siderúrgico de expressão nacional.
- pequenas indústrias voltadas fundamentalmente para o atendimento das necessidades locais (móveis, vestuários, olarias,...) ou para o

aproveitamento das matérias primas locais (sal, cera, fumo, artesanato de palha, etc.)

- em alguns poucos centros urbanos verifica-se a existência de uma atividade industrial mais dinâmica: ao lado de ramos tradicionais (tecidos, alimentos), surgem também algumas indústrias mais modernas: eletrodomésticos, material de construção civil.

. serviços: em quase todos os centros urbanos funcionam serviços de apoio à produção industrial e ao comércio, bem como serviços sociais (em geral muito precários) e da administração pública.

Nas áreas urbanas tende a crescer o número de atividades caracterizadas como subemprego, bem como o número de desempregados. Ambos os fenômenos – subemprego e desemprego – apresentam-se como problema estrutural que se reflete em todas as regiões do país.

Para uma compreensão maior do contexto socioeconômico das áreas de atuação dos programas educativos assessorados pelo NOVA, cumpre relacionar as características comuns a estas áreas com o contexto global do país.

Neste sentido, é possível assimilar:

1. O desenvolvimento do país hoje apoia-se, fundamentalmente, nos ramos mais dinâmicos da produção industrial, localizados principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. No setor agrícola de acordo com esta política de desenvolvimento confere-se maior importância econômica aos produtos destinados à exportação.

Assim sendo, verifica-se que as atividades de maior expressão econômica atualmente no país não estão localizadas nas áreas de atuação dos programas a quem o NOVA prestou assessoria neste ano de trabalho – salvo o centro de produção siderúrgica.

Cabe ressaltar, por outro lado, a importância relativa destas áreas em termos regionais, dado que:

. são áreas que desenvolvem atividades econômicas importantes dentro da região onde se localizam;

. são áreas – sobretudo as urbanas – que apresentam expressiva concentração de habitantes (entre 50.000 e 1.500.000 habitantes).

2. Em termos mais dinâmicos, observa-se a integração destas áreas na política de desenvolvimento, o que requer das mesmas respostas específicas a estas políticas. Por exemplo: o interesse da indústria química (ramo dinâmico) pela utilização do sal levou à introdução de alta tecnologia numa região onde as salinas ainda eram trabalhadas de modo artesanal. Isto gerou um problema de desemprego de enormes proporções, ao

mesmo tempo em que levou a cidade a se equipar de serviços técnicos (financeiros, contábeis, reparação de peças, hotelaria) de apoio às novas transações do sal.

Trata-se, portanto, de uma interdependência que, ao mesmo tempo em que garante o dinamismo econômico das diversas áreas do país, gera problemas sociais cuja solução não pode ser local nem imediatista, de vez que são problemas de raízes estruturais.

Não está dentro das possibilidades da educação solucionar problemas estruturais. Contudo a uma contribuição específica da Educação Popular enquanto atividade que pode ajudar a criar condições para a busca de soluções; e é este o desafio com que vem se defrontando hoje os agentes dos programas educativos de base.

c. Instituições responsáveis pelos programas educativos

Entre as instituições responsáveis pelos programas educativos assessorados pelo NOVA, é possível de distinguir:

- a Igreja – programas ligados diretamente à responsabilidade de uma diocese ou paróquia
- programas educativos de iniciativa de grupo ou ordens religiosas
 - . entidades particulares: programas promovidos por instituições que se organizam especificamente em função de um trabalho educativo de base. Grande parte destas entidades tem origem ou encontra inspiração na Igreja
 - . entidades públicas: programas sob a responsabilidade de departamentos ou setores educativos de um órgão público ou autárquico.

D. Pedagogia do assessoramento

A realização das assessorias, tanto sistemáticas como esporádicas, vem requerendo do NOVA a elaboração e utilização de uma pedagogia do assessoramento. Esta pedagogia visa a garantir a participação efetiva dos técnicos locais na busca das condições de maior eficácia social em seu trabalho em Educação Popular. Só assim estes técnicos poderão tornar-se agentes multiplicadores do que se vai obtendo neste campo de atuação.

A pedagogia de assessoramento consiste em tornar, como referencia fundamental, no encaminhamento das assessorias, o modo como os técnicos locais justificam, analisam e realizam suas práticas educativas.

Assim sendo, e considerando que as equipes locais apresentam, entre si, características diferentes quanto ao modo de entender e realizar sua atividade educativa, equipe local corresponde um encaminhamento pedagógico específico que lhe seja adequado. Por exemplo: ainda que os temas das assessorias aos agentes dos diferentes programas educativos sejam os mesmos, será diferente, em cada programa: a linguagem para abordar os assuntos, o ritmo de aprofundamento dos conteúdos, os recursos didáticos utilizados, etc.

E. Sistemática de trabalho para as assessorias

A sistemática de trabalho do NOVA, em função da realização das assessorias, tem consistido no seguinte:

. Cada assessoria está sempre sob a responsabilidade do NOVA. Observa-se, para o conjunto de assessorias sistemáticas, um esquema de rodízio: a cada nova assessoria permanece um técnico que participou da assessoria anterior, alternando o outro. Isto permite a todos os técnicos do NOVA o contato direto com cada programa educativo de base, e às equipes locais destes programas, o contato com todos os técnicos do NOVA, tornando mais fértil a experiência no trabalho educativo.

. Elaboração de um cronograma semestral das assessorias. As assessorias supõem uma consulta prévia aos agentes dos programas educativos, para que indiquem as datas que lhes são mais convenientes. É com base nestas consultas que o NOVA elabora seu cronograma de trabalho.

. Preparação das assessorias: a preparação de cada assessoria importa dois momentos:

- um primeiro momento a cargo de dois técnicos designados para sua execução, a quem cabe: estudar a proposta de temas para a assessoria, enviada pela equipe local do programa a ser assessorado; atualizar as informações a respeito do contexto do programa; e com base neste estudo, elaborar um roteiro didático a ser proposto para a assessoria. Este roteiro será completado e/ou modificado, se for o caso, pelos agentes do programa, por ocasião do assessoramento.

- um segundo momento, quando estes técnicos responsáveis pela assessoria se reúnem com toda a equipe do NOVA, para discutir, analisar e reformular se necessário, o que elaboram no primeiro momento.

. Avaliação das assessorias realizadas: imediatamente após à sede do NOVA, dos dois responsáveis pela execução de uma assessoria, os resultados da mesma são apresentados ao conjunto da equipe do NOVA para análise e crítica. Esta análise e crítica diz respeito aos conteúdos tratados nas assessorias (o que remete à hipótese do NOVA sobre as condições de eficácia de um trabalho de educação popular), bem como à pedagogia do assessoramento.

. Relatório da assessoria: cada assessoria é descrita e analisada em relatórios. Afim de permitir uma certa unidade entre os vários relatórios de assessorias, o NOVA elaborou e testou dois “modelos” de relatório. Esta documentação tem servido como fonte de estudo para o NOVA e para os programas assessorados.

II.2.2 Seminários

Os seminários realizados pelo NOVA no período de outubro 74/ setembro 75, podem ser considerados em dois grupos: os seminários do primeiro grupo tratarão de questões que estavam vinculadas diretamente aos problemas encontrados no trabalho educativo de base. Os participantes deste tipo de seminário foram agentes que trabalham diretamente com a população atingida pelos programas; os seminários do segundo grupo tratarão de questões que incidem indiretamente no trabalho realizado nos programas educativos de base mas que se apresentavam de grande importância para o maior esclarecimento de problemas que dificultam o andamento deste trabalho.

No primeiro grupo, foram realizados:

1. Seminário com responsáveis locais e assessores de pastoral, teólogos, sociólogos, e técnicos em educação popular

Estiveram representadas neste Seminário, atividades de pastoral popular que se desenvolvem em todas as regiões do país: norte, nordeste, leste, sul e centro-oeste.

Tema: Questões da Pastoral Popular

Data e local: Janeiro de 1975, no Rio de Janeiro

Material elaborado e/ou publicado em função deste seminário:

. documento introdutório ao tema proposto para o Seminário. Este documento foi posteriormente publicado no Suplente 11 da revista CEI, março de 1975, editada pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) do Rio de Janeiro.

. relatório das discussões e resultados do Seminário. Este relatório foi enviado a todos os participantes, a fim de que pudessem utilizá-lo em suas áreas de trabalho, para discussões com outras pessoas ligadas às atividades de pastoral popular.

2. Seminário com agentes que, nos programas de Pastoral Popular, trabalham diretamente com a população local

Este Seminário foi organizado por sugestões dos participantes do Seminário anterior (sobre Questões da Pastoral Anterior). Nele estiveram representadas atividades de pastoral popular que se desenvolvem nas regiões nordeste, leste e sul do país.

Tema: Questões da Educação nos Programas de Pastoral Popular

Data e local: setembro de 1975, no Rio de Janeiro

Material elaborado em função deste Seminário:

. documento introdutório ao tema que seria tratado no Seminário. Este documento foi enviado a todos os participantes, com antecedência à data de realização do Seminário, afim de que o lessem e/ou discutissem com suas respectivas equipes locais.

. relatório das discussões e resultados do Seminário. O relatório foi enviado a todos os participantes, por solicitação dos mesmos, para servir de apoio ao prosseguimento das discussões e suas áreas de trabalho.

3. Seminário com agentes de programas de educação popular aliados no Nordeste

Obs. A realização deste Seminário estava marcada para início de agosto em 1975, em Recife. Contudo, devido as enchentes ocorridas naquela cidade nesta época, foi transferido para o primeiro semestre de 1976.

Foram as seguintes as providências já tomadas para a realização deste Seminário:

. a responsabilidade pela convocação e organização do Seminário, cabe a um dos programas educativos assessorados pelo NOVA, com sede em Recife, contando com o apoio técnico e financeiro do NOVA.

. foram convidados agentes de programas educativos de base que atuam em Pernambuco e na Paraíba.

. foram coletados, pelo programa educativo responsável pelo Seminário, junto a estes agentes, informações e sugestões para a elaboração da proposta de temário do encontro.

No segundo grupo foram realizados os seguintes seminários:

1. Seminário com técnicos-assessores e professores (sociologia) preocupados com a avaliação de programas educativos de base

Participaram deste Seminário, técnicos e especialistas que lidam, direta ou indiretamente, com questões do campo da educação nas regiões nordeste, leste e sul do país.

Tema: questão da Avaliação em Programas de Educação Popular

Data e local: julho de 19 no Rio de Janeiro

Material elaborado a partir deste Seminário:

. relatório contendo os resultados das discussões ocorridas durante o mesmo.

2. Seminários (cinco) sobre contexto socioeconômico dos programas educativos assessorados pelo NOVA

Estes seminários contaram com a presença de alguns especialistas no assunto

Tema: contexto socioeconômico das regiões onde cada programa atua, e sua articulação com o contexto nacional

Data e local: Seminários mensais, no Rio Janeiro

3. Seminário sobre conceitos básicas para o conhecimento e análise dos diversos grupos sociais a quem se dirigem os programas de Educação População

Este seminário contou com a assessoria de alguns especialistas no assunto.

Tema: esclarecimento de conceitos teóricos e categorias de análise necessários ao maior conhecimento das condições de existência específica dos diferentes grupos sociais envolvidos no trabalho educativo de base.

Data e local: julho de 1975, no Rio de Janeiro.

II.2.3 Estudo

As atividades de estudo realizadas neste período de trabalho do NOVA, visaram a promover a vinculação permanente entre atividade prática e elaboração teórico (sistematização de conhecimentos). Considerando que o NOVA se constitui tanto em Centro de Pesquisa como em órgão de assessoria.

Especificamente, com as atividades de estudo se objetivou:

a) complementar/aprofundar os conhecimentos teóricos que se fazem necessários – enquanto instrumental – para o trabalho que se está realizando junto e a partir dos programas educativos;

b) criar condições e oportunidades para análise e questionamento dos trabalhos em Educação Popular (inclusive do trabalho de assessorias).

O estudo e a elaboração teórica apresentam-se pois, com um caráter instrumental; não se trata de estudos em geral, mas sim de buscar o suporte teórico necessário para o conhecimento das condições de existência e das possibilidades concretas de participação dos grupos sociais a quem os programas educativos se dirigem. Assim sendo, sua função precípua é permitir respostas sempre mais consistentes às solicitações da prática social concreta.

Dentro desta perspectiva, sua finalidade não é alimentar apenas os técnicos do NOVA, mas também os técnicos que trabalham nos programas educativos de base; seja através de assessorias, seminário ou publicações.

A última semana de cada mês foi reservada, pela equipe do NOVA, para estudo em conjunto; em geral, este estudo foi feito a partir de textos elaborados e/ou selecionados para leitura e discussão. Destas discussões participaram, além da equipe do NOVA, técnicos de outras entidades convidados por serem especialistas e/ou interessados no temas abordado.

Considera-se que, embora estas atividades encontrem-se ainda em sua fase inicial, já se pode verificar a incorporação, nos trabalhos ora realizados pelo NOVA, das aquisições feitas nas semanas de estudo. Exemplificando, pode-se observar que as discussões realizadas possibilitaram: a) um início de questionamento da fundamentação teórica que informa alguns dos esquemas atuais de análise da prática educativa; b) iniciar um debate sobre novas perspectivas para definição, em termos de prática social, de um trabalho em Educação Popular no estágio atual da sociedade brasileira; c) operacionalizar o tema “população atingida pelo programa educativo”, objeto de pesquisa de campo em um dos programas assessorados pelo NOVA.

III. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO INTERNOS DO NOVA

A equipe do NOVA é formada por sete pessoas, sendo seis técnicos e um responsável pelos serviços de contabilidade.

Esta equipe organizou o funcionamento interno da entidade do modo a que fosse adequado ao objetivos e ao tipo de atividade da mesma.

Neste sentido, no período de out. 74/set. 75, a organização e funcionamento internos do NOVA obedeceram à seguinte sistemática:

a) Coordenação geral:

Um técnico responde pela coordenação geral de todas as atividades.

b) Administração:

Os serviços administrativos contam do mínimo suficiente para o funcionamento da entidade. Dois técnicos respondem pela supervisão destes serviços; a sua execução é da responsabilidade da própria equipe do NOVA, sendo necessária apenas a ajuda de um auxiliar em contabilidade e a contratação de alguns serviços de datilografia.

Os serviços administrativos dizem respeito a:

b.1 organização interna: manutenção das condições materiais de trabalho; equipamento e instalação do escritório; circulação, entre a equipe, de informações de

ordem administrativa; obrigações jurídico-trabalhistas; serviços de datilografia e mimeógrafo.

b.2 administração financeira: aplicação de recursos; previsão orçamentária; contabilidade.

b.3 relacionamento com entidades: correspondência; relatórios e prestação de contas; elaboração de projetos; convênios.

c. Atividades e serviços

c.1 As atividades de assessorias, seminários e estudo decorrem do projeto do NOVA apresentados e aprovados por entidades de cooperação internacional. Cada entidade tem, internamente, um ou dois técnicos do NOVA responsável pela sua gerência. Os responsáveis, ou responsável, por cada atividade elaboram a sua programação, submetem-na à crítica do conjunto da equipe e distribuem as tarefas a serem executadas. Isto quer dizer que, mesmo que uma atividade conte com um ou dois responsáveis, a sua execução pode ser distribuída por todos.

c.2 Como suporte técnicos a estas atividades, o NOVA organizou um pequeno serviço de documentação e arquivo onde constam:

- . material sobre o contexto social dos programas educativos assessorados pelo NOVA. Este material é coletado pela equipe do NOVA ou enviado pelas próprias equipes locais.
- . material relativo às assessorias e seminários: roteiros didáticos, relatórios.
- . documentos e publicações que servem à Educação Popular.
- . informações sobre entidades que trabalham no campo da Educação Popular, no Brasil e no estrangeiro.
- . correspondência.

c.3 O NOVA mantém, ainda, em sua sistemática de trabalho na sede, um serviço de atendimento para troca de experiências e informações a:

- . técnicos de programas educativos de base (assessorados e não assessorados pelo NOVA);
- . representantes de Agências de cooperação internacional;
- . pessoas interessadas em Educação Popular, ligadas a universidades, órgãos públicos e particulares, no país e no estrangeiro.

IV. CUSTOS

1. Para a manutenção das atividades do NOVA no período correspondente a outubro/74 – setembro/75, despendeu-se uma quantia total de Cr\$ 507.288,00.

Estas despesas foram assim distribuídas:

<u>Itens</u>		<u>Percentagens</u>
Pessoal (7 pessoas).....	Cr\$ 326.761,80	64,41
Viagens.....	Cr\$ 57.682,74	11,37
Despesas diversas (equipamento, expediente etc.)	Cr\$ 33.871,64	6,68
Luz e telefone.....	Cr\$ 8.938,76	1,76
Aluguel da sede	Cr\$ 25.879,76	5,10
Administração	Cr\$ 12.945,02	2,55
Imposto de Renda.....	Cr\$ 6.359,00	1,25
Imposto Sobre Serviços	Cr\$ 33.901,58	6,68
Taxas Bancárias	Cr\$ 947,61	0,19
Total das despesas	Cr\$ 507,288,00	100%

Fica muito evidente que o fundamental da despesa se concentra nos itens referentes a:

Pessoal 64,41%

Viagens..... 11,37%

acumulam 75% do volume total dos gastos.

2. Os recursos do NOVA provém de doações feitas através das agências de cooperação internacional, abaixo mencionadas, mediante a aprovação e financiamento dos projetos que lhes são apresentados.

A contribuição financeira dessas agências para o período em questão, foi a seguinte:

Oxfan	Cr\$196.572,98	38,75%
Entraide et Fraternité	Cr\$83.414,18	16,44%
Comité Catholique	Cr\$ 149.940,87	29,56%
Trócaire	Cr\$ 13.918,10	2,74%
Developpement et Paix	<u>Cr\$ 63.441,87</u>	<u>12,51%</u>
	Cr\$ 507.288,00	100,00%

Convém lembrar que mesmo que uma doação se destine à execução de um projeto específico, ela está sempre contribuindo para o conjunto das atividades do NOVA, dado o modo integrado como são executados os projetos. O percentual da contribuição de cada agência aqui apresentado não significa a totalidade de recursos que cada agência destinou aos projetos do NOVA, mas somente a quantia que incide sobre o período assinalado (outubro/74 – setembro/75).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de um estilo de relatório de atividades com pouca ênfase no aspecto quantitativo pretendeu propor a leitura dos resultados de trabalho em termos da concretização de um orientação: contribuir para o encaminhamento da superação dos problemas fundamentais da sociedade brasileira. Nesse sentido, a apreciação que os técnicos do NOVA fazem a respeito de sua própria atuação, tem como referencia a utilidade e a qualidade do serviço que prestam no campo Educação Popular. Esta utilidade e qualidade não poderiam ser medidas pelo número de programas que o NOVA atende diretamente, ou pelo número de seminários realizados, ou pelo número de reunião de equipe. Mas devem ser avaliados pela resposta a seguinte indagação: em que o trabalho realizado ajudou o conjunto dos agentes e das instituições que se movem no campo da Educação Popular (inclusive o próprio NOVA), a melhor compreenderem a sua função na sociedade e a melhor desempenharem as tarefas que lhes são requeridas pelo momento do processo social.

Assim sendo, pode-se dizer que o NOVA, na realização de suas linhas de trabalho – atuação junto a e a partir dos programas educativos de base – através das atividades de assessoria, seminários e estudos, conseguiu no período 74/75:

- . ajudar os agentes de alguns programas educativos de base, através do acesso e utilização de instrumentos de análise, a compreenderem melhor a função social de sua atividade e a identificar, na prática de trabalho, alguns dos problemas que estão dificultado a realização dos objetivos sociais destes programas: o que já vem lhes permitindo realizar modificações no encaminhamento de sua prática.

- . avançar, com base na própria experiência e com o uso de instrumentos da teoria, na ordenação dos elementos de uma pedagogia de assessoramento, passível de ser experimentado por outras entidades que atuam na mesma faixa;

- . equacionar melhor, a partir do conhecimento e experiência acumulados: o que é e o que compete à Educação Popular no Brasil, e como podem se desenvolver as suas atividades;

- . promover oportunidades para a troca de experiência e para o debate das questões que aparecem como fundamentais na prática educativa;

. iniciar a sistematização, em documentos e apostilas, dos dados acumulados no conjunto da experiência, no sentido de torná-los acessíveis e úteis a um número maior de agentes e programas educativos de base.

. ter maior acesso ao que se passa no âmbito da Educação Popular no Brasil, permitindo manter a programação do NOVA conforme o que vai sendo reconhecido como necessário nesse âmbito;

A análise da atuação do NOVA no período em questão, leva seus técnicos a concluírem:

. que o método de assessorias sistemáticas se mostrou válido tanto a nível dos programas educativos de base, como a nível do NOVA e, portanto, deve ser mantido no próximo período de atividades;

. que o período 75/76 deve se caracterizar por uma ênfase maior na circulação de experiências e de resultados de trabalho; o que importa em incluir, entre as atividades do NOVA, uma atividade específica de publicações.

Considerando que o primeiro ano de trabalho foi dedicado á atividades de implantação da entidade, e o período imediato à consolidação de sua experiência no campo da Educação Popular, parece ao NOVA que um terceiro ano de trabalho tem como perspectiva a ampliação de seu âmbito de atuação.

ANEXO - ASSESSORIAS SISTEMÁTICAS

Este anexo contém uma descrição mais detalhada das assessorias sistemáticas prestadas pelo NOVA no período outubro 74 – setembro/75. Nele constam:

1. uma análise da hipótese do NOVA que vem orientando o trabalho de assessoramento;
2. características institucionais dos programas educativos assessorados sistematicamente neste período;
3. um quadro-resumo do caminho percorrido pelas assessorias em cada programa;
4. algumas indicações de como os resultados das assessorias estão sendo incorporados ao trabalho educativo dos programas, segundo depoimento dos próprios técnicos locais.

Ressalta-se que as assessorias sistemáticas consistem num processo de análise da prática educativa, processo através do qual o NOVA se propôs a esclarecer melhor as possibilidades de um trabalho em Educação Popular. Este processo encontra-se ainda em fase de realização. Assim, o que consta neste anexo a respeito das assessorias sistemáticas corresponde apenas ao caminho já percorrido em cada programa assessorado, em termos de análise de sua prática, e não a um processo de análise já concluído.

1. Síntese da hipótese que está orientando os assessoramentos prestados pelo NOVA

1.1 Considerações iniciais

Esta hipótese diz respeito às condições de eficácia de um trabalho em educação popular. De acordo com o pressupostos básicos apresentados no relatório (p. 2), a eficácia de um trabalho de Educação Popular refere-se à sua capacidade de contribuir, junto à população de quem se dirige, para o desenvolvimento de um prática de participação que tenha como referencial o encaminhamento a uma participação social efetiva.

Para formular sua hipótese, o NOVA tentou identificar na prática educativa:

a. Elementos de prática educativa

Pode-se distinguir como elementos ou aspectos básicos de uma prática educativa:

. seus objetivos: o que os agentes de um determinado programa educativo se propõe a atingir; estes objetivos devem traduzir, de modo concreto, os objetivos da Educação Popular.

. as atividades do programa através das quais estes objetivos se concretizam. Atividades tais como: alfabetização, roças comunitárias, comunidades de base, educação para sindicalismo, etc.

. a pedagogia utilizada nestas atividades, ou seja, o modo de encaminhar estas atividades para que viabilizem os objetivos propostos.

b. Aspectos da realidade

Admite-se que os aspectos da realidade que incidem mais diretamente numa prática educativa são:

. a realidade da população atingida pelo trabalho educativo. Ou seja, as condições de existência dos diferentes grupos que compõe esta população e o modo como cada indivíduo ou grupo vive e explica estas condições.

. as possibilidades e tendências da conjuntura global, inscritas no contexto socioeconômico local.

. as possibilidades de desenvolver a atuação educativa, decorrentes da natureza da instituição responsável pelo programa educativo.

1.2 Hipótese formulada

Supõe-se que:

a) Quanto mais os elementos do trabalho educativo (objetivos, atividades, pedagogia) correspondem: à realidade da população à qual o trabalho se dirige; às possibilidades do contexto socioeconômico local; às possibilidades da instituição que administra o programa; tanto maior será a possibilidade de uma articulação adequada entre objetivos, atividades e pedagogia da prática educativa;

b) Quanto mais adequada for esta articulação entre os elementos da prática educativa, tanto será maior sua eficácia social.

Esta hipótese importa numa metodologia de análise na qual nenhum elemento da prática educativa é considerado isoladamente, e sim enquanto relacionado com os demais aspectos desta prática e com os aspectos da prática onde ela atua.

2. Características institucionais dos programas educativos a quem o NOVA vem prestando assessoramentos sistemáticos

2.1 MOC – Movimento de Organização Comunitária

Finalidade:

“Promover o desenvolvimento global participativo da comunidade através da capacitação de seus líderes em Desenvolvimento Comunitário e da assessoria técnica e projetos comunitários.” (Estatuto, art.1)

Atividades Básicas:

Programa de Produção:

a) agricultura

(implantação de roças comunitárias; fundo rotativo para agricultura; treinamentos)

b) projetos econômicos

(indústria caseira; aviário comunitário; casa de farinha comunitária)

c) Cursos profissionalizantes

(treinamentos nos setores secundários e terciários)

Programa de Sanitarismo:

Aplicação de medicina preventiva; cursos de higiene e educação sanitária; de educação alimentar, campanhas de fossas e filtros; melhorias habitacionais.

Programa de lazer e diversão:

Instalação de centros recreativos, formação de equipes de recreação, clubes de esporte.

Programa de aperfeiçoamento de metodologia e acompanhamento:

Dias de estudo, treinamentos, encontros de avaliação, etc.

Área de atuação e população atingida: O MOC abrange 3 microrregiões do estado (Bahia): Recôncavo, Serrinha e Feira de Santana. A população desta área no censo de 1970 era de 674.836 habitantes; 35% em zona urbana, 65% em zona rural.

Atualmente o MOC atua em 11 (onze) municípios desta área através de 35 (trinta e cinco) núcleos de trabalho; nas 35 comunidades trabalhadas, uma média de 13.960 pessoas participou efetivamente dos programas diversos do MOC.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA dá assessoramento à equipe técnica (5 membros) de nível universitário. Estes técnicos, além de serem responsáveis pela elaboração, coordenação e avaliação dos planos de ação do MOC, ainda participam diretamente dos trabalhos de base junto à população das comunidades.

2.2 CTC – Centro de Trabalho e Cultura

Finalidade

“... O desenvolvimento junto às populações urbanas, de uma ação educativa, que vise à promoção integral do homem e da comunidade; a execução de um programa de formação profissional para jovens e adultos, proporcionando, além da programação sistemática, o funcionamento de um centro de treinamento e estágios; a organização de serviços culturais que possibilitem aos grupos atendidos, o acesso aos bens da cultura, indispensáveis à integração do homem à sociedade.” (Documento de análise de 5 anos de trabalho)

Atividades Básicas:

Produção: Serralheria; carpintaria; marcenaria.

Cultura: Cursos profissionalizantes: solda elétrica; serralheria; corte e costura; arte culinária; confeitaria; manicure; pintura de tecidos.

. Trabalho de área: associação de bairro.

. Cursos de extensão cultural: sindicalismo; leis trabalhistas; saúde.

. Grupos de trabalho: pequenos grupos de operários recém formados, em formação ou desempregados. Os grupos de trabalho se reúnem para: desenvolver e consolidar a formação prática do curso profissional (de solda); ter uma experiência de produção pautada na participação em todos os níveis. Estes grupos executam trabalhos de solda cuja renda reverte para o próprio grupo.

Área de atuação da população atingida:

A atuação do CTC sobre a área do grande Recife. São atingidas diretamente, nos cursos profissionalizantes, 200 pessoas. São participantes dos grupos de área 250 pessoas. Não se tem cálculo das pessoas atingidas indiretamente, nas áreas.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento à equipe do setor Cultura composta de 5 elementos, mais um representante do setor de Produção, mais o coordenador geral do Centro.

O setor Cultura conta com um coordenador da equipe e também responsável pelo trabalho de área; 2 responsáveis pelos cursos profissionalizantes femininos; 2 responsáveis pelos cursos profissionalizantes masculinos e pelos grupos de trabalho. A responsabilidade pelos cursos de extensão cultural cabe a toda a equipe do setor.

A formação dos elementos da equipe consiste: nível universitário, 3; nível médio, 2.

2.3 MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Finalidade:

“A entidade tem por finalidade, a promoção integral da pessoa humana. Promove a educação e desenvolve a cultura, através da Ação Comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da agricultura e principalmente no que concerne à elevação social do agricultor...” (Estatuto, art. 4).

Atividades Básicas:

Centro de Formação e Reflexão: centro de preparação e reciclagem de pessoal técnico para as Escolas da Família agrícola.

Escolas da Família Agrícola: escolas rurais que atendem a jovens filhos de agricultores, em regime de alternância (período na Escola – período na atividade produtiva familiar).

Centros de Ação Comunitária: atividades comunitárias realizadas a partir das Escolas e sobretudo atingindo aos pais de alunos.

Centro Comunitário de Saúde: hospital, minipostos de saúde e formação de pessoal para as atividades ligadas à saúde e higiene.

Área de atuação e população atingida:

A área de atuação do MEPES compreende 11 municípios, nos quais estão instalados 8 (oito) escolas e ainda trabalhos comunitários e de saúde que abrangem outras localidades além das atividades pelas escolas. Há 45 (quarenta e cinco) monitores, entre os que trabalham nas escolas e no Centro de Formação e Reflexão.

O número atual de alunos é 331 (trezentos e trinta e um).

Prioritariamente a população atingida pelos MEPES é formada pelos alunos das escolas. “Mas sua ação educativa é abrangente: procura servir e promover as famílias agrícolas, realizando a integração Escola-família.” (Publicação MEPES)

Não temos dados sobre o conjunto da população atingida pelas outras atividades do MEPES, além das Escolas.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento aos membros do Centro de Formação e Reflexão e ao Grupo de Representantes dos Monitores das Escolas.

Estes formam um grupo de 6 (seis) pessoas, com grau de formação médio e universitário. Três destas pessoas também realizam trabalho direto nas bases.

2.4 DDAS MOSSORÓ: Departamento Diocesano de Ação Social

Finalidade:

Coordenar os organismos que trabalham na diocese procurando reunir esforços numa ação conjunta para “firmar o trabalho Comunitário a partir dos grupos existentes, orientando a ação para uma presença mais eficaz no processo de desenvolvimento e organização da Comunidade”. (Documento de convênio entre os diversos organismos diocesanos).

Atividades Básicas:

Rádio Rural: programação, emissão controle e administração de toda atividade da radio. É a emissora de maior audiência na região.

Projetos Comunitários: roças comunitárias; construção de casa e/ou reconstruções; cooperativa artesanal; hortas comunitárias; construção de fossas e campanhas de filtros.

Organização da comunidade: mutirões; clubes de mães; clubes de jovens; conselhos paroquiais e/ou de comunidade.

Área de atuação e população atingida:

A diocese de Mossoró compreende 7 municípios com um total aproximado de 152.748 habitantes. Está envolvida no trabalho um total de 20 (vinte) paróquias, das quais 9 (nove) vem sendo acompanhadas mais sistematicamente pelo DDAS. O número de pessoas envolvidas diretamente no trabalho destas 9 (nove) localidades é de aproximadamente 525.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento sistemático à equipe de coordenação do DDAS (formada por 4 (quatro) pessoas, mais o coordenador diocesano e pastoral e o Bispo auxiliar da diocese e ainda representantes das equipes de base das nove localidades que vem sendo acompanhadas pelo DDAS. Assim, os assessoramentos atendem um grupo de 27 (vinte e sete) pessoas.

2.5 Programa de Ação Comunitária – Regional Norte da FASE – Federação de Órgãos para assistência Social e Educacional – Tocantins/ Cametá

Finalidade:

“Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana a partir da comunidade, agindo de modo a que as comunidades assumam o seu próprio processo de desenvolvimento.” (Conf. Programa de Ajuda Concentrada – Equipe Fase – Tocantins).

Atividades Básicas:

Projetos de infra estrutura: melhorias locais.

Projetos de saúde: cursos e campanhas.

Projetos agrícolas: melhoria de roças; combate às pragas; orientação para o plantio, sobretudo do algodão e da pimenta do reino.

Assessoria jurídica para o sindicato local.

Educação: cursos; treinamento; encontros.

Área de atuação e população atendida:

A FASE/Tocantins (Programa Cametá) trabalha fundamentalmente em 4 (quatro) comunidades do município de Cametá. A população do Município é de 59.754 habitantes, em princípio atendidos pelo programa.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento à equipe FASE/Tocantins (composta de cinco membros) responsável por todas as atividades da área e a executores do trabalho direto junto à população.

3. Quadro resumo do caminho percorrido pelas assessorias em cada programa

Neste quadro constam os aspectos da prática educativa que vêm sendo analisados em cada assessoria. Para sua melhor compreensão, retoma-se abaixo, de forma esquemática, estes aspectos. Eles integram a hipótese mencionada anteriormente:

- . o contexto sócio-histórico do programa educativo (onde se inscrevem as possibilidades da conjuntura local)
- . a população atingida pelo programa educativo (constituída pelos diferentes grupos sociais que compõem as camadas populares)
- . a instituição responsável pelo programa
- . os objetivos dos técnicos locais, em seu trabalho educativo
- . as atividades do programa (alfabetização, formação profissionalizante, roças comunitárias, etc.)
- . a pedagogia utilizada pelos técnicos locais, no encaminhamento destas atividades.

Nele poder-se-á verificar que:

. Nunca um elemento da prática educativa é analisado isoladamente, e sim enquanto relacionado com outros aspectos, afim de que se possa ir analisando a adequação ou inadequação entre os mesmos. Por exemplo: não se analisam os objetivos de um programa educativo em si, mas enquanto relacionados com as características da conjuntura local, ou com a realidade da população a quem o trabalho educativo se dirige; as atividades do programa são analisadas enquanto relacionadas com os objetivos que devem concretizar, ou com os interesses da população atingida, ou com a natureza da instituição que as promove, e assim por diante.

. O fato de, em cada assessoria, a ênfase da análise recair apenas sobre alguns aspectos do trabalho educativo não elimina que se tenha sempre em vista o conjunto das relações entre todos os aspectos.

. As assessorias percorrem caminhos diferentes em cada programa educativo; obedecem à dinâmica própria das equipes locais. São elas que indicam os aspectos que estão mais problemáticos em sua prática ou necessitando maior aprofundamento.

Quadro resumo das assessorias out. 74/set. 75

ASSESSORIAS	MOSSORÓ	MEPES	MOC	CTC	CABETÁ
Primeira assessoria	objetivos/contexto socioeconômico contexto sócio-econômico/população atingida população atingida/atividades	objetivos/população atingida/contexto socioeconômico	objetivos/contexto socioeconômico/ população atingida	instituição/população atingida população atingida/objetivos	contexto sócio-econômico/objetivos/atividades população atingida/objetivos/atividades objetivos/instituição
Segunda assessoria	instituição/ contexto socioeconômico instituição/atividades objetivos/atividades objetivos/contexto socioeconômico	população atingida/ contexto socioeconômico população atingida/ atividades/ pedagogia	objetivos/população atingida população atingida/ contexto socioeconômico	instituição/contexto socioeconômico/ população atingida população atingida/ objetivos/atividades	população atingida/ instituição objetivos/ população atingida/contexto socioeconômico/ atividades
Terceira assessoria	pedagogia/instituição pedagogia/atividades pedagogia/objetivos objetivos/contexto socioeconômico/ população atingida/pedagogia	objetivos/contexto socioeconômico objetivos/instituição	população atingida/ contexto socioeconômico	população atingida/ atividades população atingida/ pedagogia	
Quarta assessoria	contexto socioeconômico/ população atingida/ objetivos objetivos/atividades		população atingida/ contexto socioeconômico	instituição: articulação e funcionamento da equipe atividades: articulação e funcionamento da equipe	

4. Algumas indicações de como os resultados das assessorias sistemáticas estão sendo incorporadas ao trabalho educativo

Visando apresentar algumas indicações sobre o modo como os agentes dos programas educativos estão incorporando, em sua prática, os resultados das assessorias, julgou-se que o mais representativo seria a transcrição ou a síntese de trechos dos relatórios elaborados, no período out.74 – set.75, pelos próprios técnicos locais a respeito de seu trabalho educativo.

Mossoró – Trecho do Relatório de Atividades de Educação Comunitária realizadas no 1º semestre de 1975 (elaborado pela equipe local)

“Embora se saiba que o processo de capacitação para a avaliação só aconteça a longo prazo, pode-se entretanto apresentar alguns resultados mais imediatos, tais como:

. gradativa tomada de consciência por parte do grupo, quanto à necessidade de definição dos objetivos para o trabalho a partir da realidade;

. consciência de que, uma vez percebida a realidade, os objetivos e a pedagogia de trabalho se vão formulando de maneira própria e adequada a esta situação;

. consciência ainda, de que o processo avaliativo se dá a partir dos resultados alcançados na ação desenvolvida, e que, no nosso trabalho, a mensuração destes resultados é complexa, uma vez que estamos tratando de modificações na área social;

Pode-se acrescentar ainda que o processo tem possibilidade ao grupo a aquisição de subsídios para a construção de mecanismos de avaliação tanto da realidade e dos objetivos como do plano de ação.”

CTC – Resumo dos pontos fundamentais do relatório realizado pela equipe em julho de 1975

Conclusões Gerais:

a. Procurar pontos comuns na linha da educação para precisar melhor os objetivos; insistir na abertura da equipe para um trabalho conjunto:

“Sentiu-se necessidade de traçar uma linha de conduta, a fim de que as atividades não fiquem ao sabor de um certo liberalismo, sem uma diretriz comum, que possibilita passos bem refletidos e por isso mesmo seguros, na ação educativa.”

b. Mais flexibilidade do CTC em apoiar o que surgir da prática:

“Verificou-se que a ação educativa só será válida se estiver ligada a partir da problemática da população atingida, de coisas bem concretas, é preciso dar toda a importância às questões propostas pelos alunos, às suas necessidades, em vez de transmitir aquilo que se pensa ser necessário pra eles.”

c. Ver mais a qualidade do trabalho em vez da quantidade – centrar esforços no que é mais objetivo e mais estratégico em termos de educação.

Obs: houve várias modificações no Centro, no sentido de redefinição de atividades e organização interna do trabalho.

d. Ter uma grande preocupação com a metodologia:

É urgente que se criem situações pedagógicas onde se possa colher dados que os alunos e grupos expressam de maneiras desordenada, para analisá-los e refleti-los em conjunto.

“Foi tentando em clima de participação com as turmas, onde cada um, como parte do grupo, fosse responsável pelo funcionamento do curso.”

c. Necessidade de um assessoramento técnico para a equipe:

“Passou a existir mais preocupação em descobrir novos rumos em termos de uma teoria da educação e quanto a critérios de avaliação. Havia falta de clareza quanto ao método de trabalho e necessidade de um maior embasamento da equipe. Para isso foi solicitado assessoramento externo.”

“Para este embasamento da equipe é preciso aprofundar sempre mais - e a partir da prática – uma melhor compreensão do contexto social, para se firmar os objetivos de cada atividade.”

MOC – Trechos do relatório do encontro de avaliação MOC/NOVA, de junho 75, redigido pela equipe do MOC.

Obs.: Nessa assessoria foram analisados os dados da pesquisa exploratória de campo, realizada junto à população atingida pelo MOC.

“Tem havido para o MOC a preocupação prioritária de montar uma metodologia de avaliação, como uma necessidade urgente e imprescindível para melhor definição do trabalho e de sua clientela¹.”

“O MOC se propõe pelos próprios objetivos a desenvolver um trabalho educativo de desenvolvimento comunitário. Este trabalho está em andamento há praticamente oito anos. Orientando-se por uma metodologia, suscitada pela prática e experiência do trabalho, ele vem se intensificando cada vez mais.

Diante disto, surgiu a necessidade de manter um projeto de avaliação, para testar a prática da metodologia e encaminhamento técnico do trabalho de desenvolvimento comunitário. Este projeto, assessorado por NOVA, nos três encontros realizados, suscitou a necessidade de levantar a clientela e vem testando a prática de levantamento.

O levantamento de dados e a análise sobre a inserção real² da clientela no sistema de produção e a percepção desta clientela de sua inserção real, forneceu elementos para propor um estudo sobre educação, ou seja, sobre o papel educativo de um trabalho comunitário.

No último encontro, conseguiu-se apenas levantar algumas questões sobre isto, mais como um início de reflexão e tentativas de propostas concretas.” (MOC-junho75, p. 6-7)

MEPES – Trechos das “Conclusões Finais” da Semana de Aprofundamento dos Monitores (21/26 abril de 1975)

“Para se planejar bem a atividade educativa, é importante, antes de mais nada, levar em conta o contexto social onde as EFAS (Escolas-Família) atuam. Por contexto social

¹ Clientela refere-se à população a quem o programa se dirige.

² Inserção real refere-se às condições de existência desta população.

entendemos a situação global mais vasta, em nível nacional e internacional, de que o nosso meio rural faz parte e sofre as consequências.”

“...Após caracterizarmos o contexto social nacional e internacional, é preciso determinar a estruturação social da população com quem as pessoas EFAS lidam. Apesar de não possuímos ainda resultados exatos em termos de estatística, podemos afirmar pela nossa observação direta que a clientela das EFAS em média é a seguinte: pequenos proprietários 67%; médios proprietários; 21%; meeiros 8%; assalariados 4%.

A EFA, porém, atende mais às necessidades do médio proprietário; isto é devido ao atual conteúdo curricular da Escola. No entanto, a maioria dos alunos pertence ao grupo dos pequenos proprietários.

Baseados nesta constatação, achamos que a EFA deverá rever o conteúdo visando um atendimento das necessidades da maioria de sua clientela, ou seja, dos pequenos proprietários...”

“Para planejar uma ação educativa, não é suficiente o conhecimento da realidade onde se atua ou da população com quem se trabalha, é preciso explicar o “para que” nós queremos trabalhar.”

“Ter em mente grandes metas, fortes motivações e ou desejar uma sociedade mais justa e democrática sem, porém, analisar os limites e as possibilidades de quem promove o trabalho educativo pode ser causa de grandes frustrações.”

CAMETÁ – Síntese de trechos do relatório da 2ª Assessoria – Avaliação dos Trabalhadores da FASE/CAMETÁ (3 a 8 de março de 1975).

Foi possível ao grupo da FASE/CAMETÁ concluir a respeito dos seus trabalhos que:

- . Provavelmente se pretendeu mais do que permitiam: as condições da realidade concreta, as possibilidades e a consciência da população envolvida nos trabalhos.
- . Não se levou em consideração a possível defasagem entre os problemas reais e sua percepção como problema por parte da população.
- . A estratégia de atuação foi definida mais em função de intenções do que da análise da realidade. Esteve-se, na prática, mais atento a realizar os objetivos tais como estavam definidos do que em adequar a prática às condições e possibilidades da realidade.

Conclusões práticas:

- . procurar conhecer de modo sistemático a população com quem se trabalha (sua posição na produção social e seu modo de explicar e viver as situações) através de uma pequena pesquisa.
- . esta pesquisa poderia fornecer elementos para a elaboração de uma estratégia de ação educativa e de uma pedagogia mais adequada à realidade da população atingida.
- . favorecer o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem da participação por parte da população envolvida no trabalho.